

## **Prática Pedagógica Integradora nas Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária do Norte de Santa Catarina: uma experiência interdisciplinar num devir**

**Autoria:** Edina Elisangela Zellmer Fietz Treml, Liandra Pereira, Edson Scholze

### **Resumo**

A abordagem interdisciplinar no ensino superior não é uma discussão recente, mas ainda está distante de se consolidar como prática pedagógica no cotidiano dos cursos de graduação, tanto pela complexidade dos elementos que a envolvem, quanto pelo desafio que representa sua implantação. Como a tônica da parceria e o diálogo são atitudes que norteiam a atuação de professores que decidem trabalhar nessa concepção é necessário intencionalidade e constante reflexão para alinhar ações e obter desdobramentos favoráveis. O artigo que segue se dispõe a fazer uma análise reflexiva sobre a experiência pedagógica integradora vivenciada por docentes e discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina, tomando por referência as contribuições de autores que discutem a abordagem interdisciplinar na intenção de buscar avanços e inovações na prática pedagógica no ensino superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, trazendo um breve recorte teórico com características e posturas que identificam a concepção interdisciplinar, situando seus possíveis desdobramentos na prática pedagógica e após se relata a experiência vivenciada por meio de pesquisa-ação. Destaca-se que os professores que atuam no ensino superior deparam-se com o desafio de buscar superar as influências do paradigma conservador no seu fazer pedagógico, perante a multiplicidade de demandas que emergiram com a sociedade do conhecimento, repensar a atuação e papel da universidade inserida nesse novo cenário. Face esta necessidade e a partir de diretrizes emanadas pela universidade referência do estudo, os professores foram mobilizados para planejar em conjunto uma atividade integradora, empenhando esforços em suas disciplinas e buscando promover uma experiência de cunho interdisciplinar. O relato apresentado situa as dificuldades enfrentadas, principalmente no que se refere à incompatibilidade de horários, organização curricular e limitação de tempo por parte de discentes e docentes. Aponta em contrapartida as contribuições identificadas nos processos de aprendizagem integrados e pautados no diálogo. O planejamento, desenvolvimento e avaliação das propostas favoreceram aos professores novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender, assim como sobre seu próprio conhecimento específico da área de contabilidade. Aos acadêmicos, as propostas desenvolvidas corresponderam a maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de relações teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

## 1. Introdução

A universidade como instituição educativa esteada num projeto educacional tem por finalidade o contínuo exercício da crítica inserida na edificação de um projeto de desenvolvimento social e econômico articulado ao crescimento científico, cultural e tecnológico de um país, sustentada na pesquisa, no ensino e extensão.

Pela relevância de sua atuação e pelo papel desempenhado no desenvolvimento político, econômico e social, a universidade busca intensamente significar e resignificar suas relações, desdobramentos e articulações institucionais e inter-institucionais, assim como projeta seu futuro repensando sua missão e ação. Sintonizada com seu papel, cabe a universidade tanto complementar a formação estruturante de seus acadêmicos, quanto capacitá-los para atuação profissional e cidadã.

Nesse viés, além de expandir os horizontes de sua ação, investindo deliberada e intensamente nos princípios basilares norteadores do seu trabalho – ensino, pesquisa e extensão, o grande desafio que se apresenta às universidades hoje é se alinhar às novas e multifacetadas demandas, situando-se nos diferentes setores de atividade humana.

Assim, a universidade é convidada a repensar sua atuação na ânsia de

encontrar um equilíbrio entre a busca do saber e a prestação de serviços diretos à sociedade, entre privilegiar a formação de competências genéricas e fornecer saberes específicos, entre responder às demandas expressas diretamente pelo sistema de emprego e formar o mundo do trabalho segundo uma conduta prospectiva e proativa. (UNESCO/CRUB, 1999, p.51)

Considerando a função estratégica da universidade na geração de conhecimento, tecnologia e inovação, tomando-a como mola propulsora do desenvolvimento, as exigências que lhe são impostas ampliaram-se de forma considerável, sendo que para vencer esse desafio são requeridos investimentos significativos no capital material e humano.

O espaço privilegiado que se destina a estes investimentos ainda reside nas possibilidades que os diferentes professores podem promover a partir da proposição de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente acadêmico, particularmente no espaço destinado às aulas. Neste contexto surge como oportunidade significativa a construção de práticas interdisciplinares, que pelo diálogo de diferentes disciplinas, na interseção de metodologias e estratégias promove a integração e a construção de conhecimentos. Promover essa construção se constitui um grande desafio, principalmente no que se refere à postura diferenciada solicitada do professor, o qual nessa perspectiva precisa se adaptar a novos paradigmas de atuação pedagógica.

Considerando as contribuições sistematizadas pelos autores, as quais constituem significativos referenciais para favorecer a compreensão da organização de práticas pedagógicas no ensino superior e nortear práticas interdisciplinares, o texto buscará apresentar as principais abordagens pedagógicas que sustentam essa concepção, oferecendo reflexões e discutindo implicações que se desdobram a partir desses no processo ensino-aprendizagem.

Na sequência se fará o relato das experiências pedagógicas vivenciadas por meio das práticas pedagógicas integradoras efetivadas no trabalho conjunto de docentes em disciplinas inseridas na matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina, no propósito de nesse processo identificar elementos para avançar rumo a uma concepção interdisciplinar de aprendizagem no ensino superior.

## 2. A inserção da concepção interdisciplinar na prática pedagógica do ensino superior

As constantes transformações que se apresentam na atualidade, expressas particularmente pelas novas e multifacetadas demandas, inseridas nos diferentes setores de atividade humana, sintonizadas aos desdobramentos e implicações geradas pelas reestruturações nos modos de produção, relações sociais e o enfrentamento de crises advindas dos novos paradigmas e suas exigências, trazem novas perspectivas ao campo educacional e solicitam repensar a prática pedagógica realizada.

Moraes (2007, p.30) corrobora essa visão quando argumenta que “se a realidade é complexa, ela requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que leve em consideração essa nova amplitude”.

Nesse viés, descortinar o cenário da educação superior implica necessariamente em contextualizá-lo no processo social mais amplo, considerando-o como gênese e consolidação do movimento emergente de uma nova sociedade denominada “do conhecimento”, para então compreender suas estruturas e arranjos internos, buscando novos referenciais para a educação proposta.

Vivemos de forma intensa e ainda tentamos absorver os impactos oriundos da crise do processo de transição paradigmática, que considerando as argumentações de Moraes (2007), impõe uma nova abordagem na maneira de analisar o mundo, gerando formas de pensar o universo, compreendendo-o em contínua evolução, respeitando os fenômenos naturais e conforme Morin (2004, p.89) torna-se necessário “substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une, um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto”, o que transportado para o contexto educacional ainda suscita investimentos profundos na constituição de referenciais confiáveis, apresentando-se como um desafio a ser enfrentado ou crise a ser superada.

Essa crise na forma de conceber o mundo, direcionando novas formas de ver e pensar a realidade conduz a rupturas e emerge do processo histórico de construção da ciência. O paradigma newtoniano-cartesiano imperou de forma hegemônica nas diferentes áreas do saber e nos diversos campos de conhecimento durante o século XIX, estendendo-se até o século XX, erigindo uma época estada no princípio dualista, no domínio da razão sobre a emoção, dissociando ciência e fé, homem e natureza, mente e corpo, sujeito e objeto, gerando a concepção de homem-máquina, construída a partir do conhecimento linear, quantificável e mecanicista.

As concepções herdadas desse paradigma legaram à educação relações fragmentadas e reducionistas, delineando a ação pedagógica focada na especialização, no produto, nas atividades memorizadas e repetitivas, dicotomizando teoria e prática, visando a reprodução do conhecimento. Nessa perspectiva, torna-se a universidade modeladora do comportamento humano, treinando os alunos para inseri-los no processo produtivo, voltados exclusivamente ao mercado de trabalho. Em contrapartida, os acadêmicos que a frequentam assumem necessariamente uma postura passiva, receptiva, condicionada, acrítica, ingênua e de baixa interação, em função de inserirem-se em aulas predominantemente expositivas, escoradas sobre os pilares do escutar, ler, decorar e repetir, com ênfase na instrução, resultando numa aprendizagem excessivamente mecânica, depositária, evidenciando o caráter acumulativo do conhecimento, visando a aquisição de novos comportamentos e a modificação dos existentes. O cenário atual, matizado pela incerteza, solicita e desafia a sociedade para sua superação com vistas a uma nova visão, convocando também o âmbito educacional a repensar e redimensionar sua atuação. Essa nova visão está sustentada sobre uma concepção inovadora e

diferenciada de mundo, exigindo também novas posturas acerca do que implica ensinar e aprender, conduzindo a um novo paradigma, que conforme Capra (1996, p. 25),

pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado de visão ecológica, [...] numa percepção profunda que reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedade, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza.

Com base nessa premissa Capra (1996) propõe a concepção de totalidade, de complexidade, defendendo que “o todo é mais do que a soma das partes”, correlato ao que Santos (1987) denomina de paradigma emergente, na perspectiva de buscar superar a visão dualista e dicotômica das múltiplas relações que se estabelecem, o que inevitavelmente se transporta também para a educação, conduzindo à busca de uma aprendizagem mais significativa, para a qual os professores de uma forma crítica e situada redimensionem seu fazer pedagógico.

O eixo norteador da aprendizagem nessa direção delinea uma prática pedagógica que conduz à produção do conhecimento, superando sua mera reprodução.

Considerando a premissa do paradigma sistêmico, o modelo tradicional e estático de universidade entra em colapso, torna-se necessária a adequação e transição para uma nova instituição, apta a enfrentar a constante instabilidade da sociedade emergente, engendrada a partir das discussões partilhadas de seus atores, incluindo nesse elenco professores, alunos, gestores e toda comunidade escolar; tornando-se uma agência essencial, embora não sendo mais a única, para manutenção e desenvolvimento de uma democracia crítica, participativa e decisiva na formação do sujeito social, constitui-se num laboratório da sociedade multicultural, com responsabilidade pela formação global do aluno, favorecendo o encontro do conhecer e do intervir no real.

Com vistas a contemplar a mencionada formação integral, na visão inovadora, o aluno é reconhecido como sujeito e produtor do próprio conhecimento, com atitude dinâmica, participativa, crítica, questionadora, inventiva e autônoma no processo de aprendizagem, vivenciando a relação dialógica com o professor e seus colegas. Caracteriza-se como um ser completo que vive num mundo de relações, sendo um sujeito da práxis, de ação e reflexão sobre esse mundo, conhece a realidade que o circunda, buscando nela intervir para transformá-la.

Como o processo de aprendizagem é assentado numa relação dialética, o aluno passa a atuar como co-responsável no ato de conhecer, planejando conjuntamente com o professor a elaboração dos programas de aprendizagem, sendo exigente e disciplinado, firma parcerias com os colegas e professores na construção do contrato didático que balizará a proposta pedagógica.

Ao professor é solicitado ultrapassar a postura cristalizada de detentor absoluto do conhecimento tomando-o agora como provisório, para desafiar, problematizar, mediar e contextualizar saberes, conjugando partes e todo, análise e síntese. Transcende a posição de instrutor e preocupa-se em ampliar caminhos para a emancipação social de si mesmo e dos estudantes, tornando-se figura significativa no processo de construção do conhecimento.

Assim, a opção metodológica por uma abordagem interdisciplinar de um professor transcende a escolha de um caminho que orientará a ação pedagógica de ensinar e aprender, favorecendo a utilização de procedimentos e estratégias para organizar o trabalho de construção desencadeado no corpo das disciplinas acadêmicas integradas. Traduz o posicionamento de cada docente, se constituindo num processo de conhecimento em permanente edificação, caracterizando-se como um referencial teórico e prático na concepção

de educação, fecundo de intencionalidade, inserido na contingência dos processos sociais, históricos, políticos e profissionais.

Parte da prática social, que é ponto de partida e chegada - conduz à problematização, a qual desencadeia a instrumentalização, provocando a catarse e o retorno à prática social, ponto culminante do processo educativo, mediado pela análise, tomando a interdisciplinaridade como uma exigência da própria natureza do ato pedagógico, tendo como objetivo experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do professor, do aluno e da comunidade.

Como defendia Paulo Freire (2002) ensinar e aprender se dão na procura, no sentido do que fazemos, que residem na nossa própria concepção sobre a formação, sobre o ofício de docente, que se revelam em nossas posturas dialógicas, relacionais e culturais, que são sobremaneira tangenciadas pela atitude, pois o discurso descolado da prática não traz as mudanças e transformações necessárias.

Nessa direção, atuar numa perspectiva interdisciplinar pode favorecer o estabelecimento de parcerias e de formas de promover aprendizagens mais significativas e integradoras.

As argumentações de uma das precursoras dos estudos de concepções interdisciplinares no Brasil, Ivani Fazenda (1979, p. 48), expressam que

a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar: Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

Assumir no entanto, essa mudança de postura e intencionalidade abriga um processo complexo, de investimento e pesquisa, exigindo sobremaneira disposição para o diálogo, para o estudo compartilhado, para o planejamento integrado e para a incerteza, solicitando em contrapartida espaços e novas formas de agir no âmbito das instituições educativas, processo que nem sempre é fácil de ser estabelecido, principalmente pela estrutura departamentalizada da maioria dos cursos superiores.

Ainda de acordo com Fazenda (1993, p. 15), “o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas”. Nesse sentido se dispor a assumir uma abordagem interdisciplinar no ensino superior solicita sobretudo intencionalidade bem definida, abertura para aprender a aprender, redimensionando inicialmente o olhar e a compreensão sobre a própria disciplina e área de atuação, para poder então integrar-se com os pares de profissão, flexibilizando e dispondo-se a superar uma visão compartimentada, que promove efetivamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consubstanciando o tripé acadêmico e fomentando a construção de competências pelos acadêmicos, as quais os habilitem a compreender o mundo nas suas múltiplas relações, nele interagir e atuar em prol de sua transformação.

O perfil profissiográfico de cada curso no ensino superior se propõe a desenvolver um rol de conhecimentos, habilidades e atitudes, as quais poderão ser potencializadas pelas concepções de uma postura interdisciplinar, mas fazê-lo suscita um exercício de aproximação entre profissionais e áreas do saber, criando novas possibilidades sob um novo olhar que ressignifique as formas de se apropriar e conhecer. É necessário incursionar gradativamente por novos caminhos, e como toda nova experiência andar um passo de cada vez, fortalecendo-se reciprocamente para avançar inovando a forma tradicional de conceber educação.



Para a efetivação desta proposta Fazenda (1979, p. 30) defende que “a prática pedagógica dos professores interdisciplinares envolveria o exercício de relações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas”, apontando a necessidade de colaboração mútua entre pares, para pelo diálogo renovar e reestruturar o trabalho pedagógico nas possibilidades representadas pelo campo disciplinar em que atuam.

Esse movimento promove a construção de novo entendimento da realidade, o que pela via da problematização e da reflexão conjunta pode favorecer o estabelecimento de uma concepção integradora, de fusão entre o ensinar e o aprender, que não se restrinja ao intercâmbio de atividades, mas transcenda o isolamento disciplinar. Esse movimento se bem estruturado integra saberes, mas solicita em contrapartida predisposição para rever conteúdos, abordagens, processo de avaliação, organização de ambientes e tempos no espaço acadêmico, para conforme preconizado por Morin (2004), relacionar o todo e as partes constituintes dos objetos de estudo, permitindo então que emergjam relações de interdependência e a aprendizagem vivenciada agregue mais à formação dos alunos.

Nessa perspectiva, Vasconcelos (2002, p.113) ainda acrescenta que as práticas interdisciplinares “promovem mudanças estruturais, gerando reciprocidade, enriquecimento mútuo, com uma tendência a horizontalização das relações de poder entre os campos implicados”.

Portanto pressupõe envolvimento dos professores e compromisso de planejar, se reunir e sistematizar as etapas desenvolvidas, para pelo diálogo gerar propostas pertinentes e viáveis, desdobrando para a aprendizagem dos alunos e até da sua própria disciplina em interseção com outras disciplinas correlatas.

### 3. Método e Procedimento da Pesquisa

A abordagem que orientou o processo de pesquisa desenvolvido foi a qualitativa, que de acordo com André (1995, p.33), tem por preocupação centrar-se em proporcionar aos envolvidos na pesquisa "um aprendizado da própria realidade para conhecê-la melhor e poder vir a atuar mais eficazmente sobre ela, transformando-a".

Assim, considerando-se os princípios da pesquisa qualitativa, o processo vivenciado orientou-se pela concepção da pesquisa-ação. Para Elliott (1998), a pesquisa-ação se relaciona aos problemas práticos e cotidianos dos professores, a partir dos quais são produzidos conhecimentos e promovida a melhoria da situação por intermédio de grupos integrados e participativos, sempre pautados na investigação de uma situação prática, na intenção de mudar elementos dessa prática, contemplando problemas, gerando reflexões sistemáticas.

A partir dos pressupostos anunciados por Elliott (*apud* PEREIRA, 1998, p.162), a relevância da pesquisa-ação por se engendrar com a própria prática pedagógica se evidencia, favorecendo a apreensão dos problemas, assim como o levantamento de propostas para sua minimização/solução de forma integrada e partilhada, fomentando a pesquisa dos professores sobre sua prática.

Nesse viés, Lewin (*apud* ELLIOTT, 1998, p.97) oferece para um processo disciplinado de pesquisa-ação uma espiral de atividades que contempla:

- a) definição e diagnóstico de uma situação problemática da prática;
- b) formulação de estratégias de ação para resolver o problema;
- c) implantação e avaliação das estratégias de ação;
- d) esclarecimento e diagnóstico posteriores da situação problemática (e assim sucessivamente a seguinte espiral de reflexão e ação).

Referenciando-se nesse roteiro a pesquisa se estruturou partindo do identificação de situação-problema, após, de forma compartilhada passou-se para a construção de um plano coletivo de ação e por meio de atividades estabelecidas, buscou-se possibilidades de alterar a situação, atendendo à intencionalidade da proposta.

Destaca-se, de acordo com Thiollent (1996, p.47), "o planejamento de uma pesquisa é muito flexível, não segue uma série de fases rigidamente ordenadas", adaptando-se a contextos, circunstâncias, características e dinâmicas internas do grupo de pesquisadores envolvidos e seu relacionamento com a situação a ser investigada, assim como outros intervenientes que poderão alterar decisões e escolhas no decorrer do caminho.

Na sistematização que segue será apresentada o processo de pesquisa vivenciado no decorrer das atividades integradoras realizadas por professores do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. As atividades foram desenvolvidas com os discentes do segundo, terceiro e quarto ano, nas disciplinas de Contabilidade, Laboratório, Perícia Contábil, Auditoria Contábil, Análise das Demonstrações Contábeis e Administração Financeira.

#### **4. Ciências Contábeis: atividades integradoras – um relato de experiência**

A contabilidade é atualmente, uma das profissões que mais proporcionam oportunidades para o profissional. Os acadêmicos que optam pelo curso de Ciências Contábeis têm inúmeras possibilidades de atuação, dentre as quais podemos citar o contador como profissional que exerce funções contábeis nas áreas da contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial. Também pode atuar na área de auditoria contábil, como auditor independente ou auditor interno, como analista financeiro, perito contábil, consultor, professor, pesquisador, em cargos públicos e administrativos, avaliador de empresas e conselheiro fiscal (IUDÍCIBUS E MARION, 2000).

Em 1998, Marion (2000) já destacava a contabilidade como a “profissão do futuro”, ressaltando que somente com uma contabilidade eficaz e atuante nas áreas gerencial, financeira e de custos uma empresa pode sobreviver ao atual cenário econômico mundial.

Essa percepção confirma-se, atualmente, frente à promulgação da nova Lei das Sociedades Anônimas – 11.638 de 28 de dezembro de 2007 cujo objetivo principal é o de harmonizar a Ciência Contábil a nível mundial a fim de promover a equivalência e a comparabilidade das demonstrações contábeis de modo a oferecer informações financeiras mais detalhadas e transparentes aos investidores de mercado. Nesse novo cenário, o profissional contábil encontra-se diante de grandes desafios para a adequação às inúmeras mudanças, mas também está frente a um momento de grande valorização da profissão pela intensa contribuição nesse processo de evolução da ciência contábil.

Esse desafio também está diretamente ligado às universidades responsáveis pela formação desses profissionais. Nesse sentido, a universidade, em seu Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis tem como objetivo geral:

Formar cidadãos-profissionais na área de Ciências Contábeis, capazes de acompanhar as grandes transformações mundiais a partir de uma formação generalista, e de exercer suas atribuições de contabilista com competência e plena consciência da responsabilidade e ética perante a sociedade e às organizações que a integrem.

O PPP também ressalta a preocupação com a articulação dos conhecimentos específicos da área com outros ramos do saber, bem como a promoção de uma sólida formação básica e teórica voltada para o conhecimento das grandes mudanças da sociedade

atual, instrumentalizando os futuros bacharéis em Ciências Contábeis para o domínio de metodologias e técnicas indispensáveis ao exercício da profissão.

A universidade em estudo estabeleceu como uma política pedagógica aos docentes a inserção, no programa de aprendizagem anual das disciplinas previstas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, de atividades integradoras interdisciplinares. O propósito pedagógico dessa diretriz consiste em fomentar a aproximação de áreas afins e o diálogo de docentes em torno de conteúdos e abordagens curriculares de forma a trabalhar integrados, além de promover maior articulação entre teoria e prática, favorecendo aos acadêmicos a apropriação de relações e tornando explícita a importância de todas as disciplinas previstas na matriz curricular do curso e a necessidade de uma visão ampla na formação dos futuros profissionais de contabilidade.

Diante da nova política pedagógica adotada pela instituição, o departamento de Ciências Contábeis mobilizou os docentes em encontros para problematizarem como poderiam viabilizar respostas a essa nova demanda. Foram realizadas reuniões com o colegiado que objetivaram apresentar e discutir os conteúdos programáticos trabalhados nas diferentes disciplinas e, a partir de redimensionamentos de conteúdos e abordagens, encontrar pontos de interseção e integração, para implementar atividades integradoras nos anos letivos seguintes, que foram propostas aos acadêmicos, com vistas a orientar o processo de aprendizagem, que conforme previsto, assumiria características diferenciadas das até então utilizadas.

Identificada a situação-problema, o colegiado do curso se reuniu para estabelecer estratégias de trabalho e elaborar proposições de trabalho. Dentre as experiências propostas, destacam-se as práticas de integradoras das disciplinas trabalhadas com os alunos do segundo, terceiro e quarto anos do referido curso. Para a turma da segunda série foi idealizado um projeto que visou integrar as disciplinas de Contabilidade e de Laboratório, já com os alunos da quarta série, a integração de atividades contemplou as disciplinas de Auditoria e de Perícia Contábil. Também foram integradas as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, ministrada no terceiro ano, com a disciplina de Administração Financeira, do quarto ano. As referidas práticas são descritas a seguir, no tocante as etapas de planejamento, execução e avaliação.

#### 4.1 Integração das disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis e Administração Financeira

De acordo com a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da instituição em estudo, na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, ministrada no terceiro ano, são trabalhadas as competências necessárias à análise da situação econômico-financeira de uma empresa. Para realização dessa análise são estudadas as demonstrações contábeis e, a partir delas, abordadas diferentes técnicas para análise de diversas variáveis tais como: liquidez, rentabilidade, endividamento, solvência, grau de imobilização, medidas de atividades, entre outras, tanto com visão estática, quanto dinâmica, de uma empresa.

A disciplina de Administração Financeira, ministrada no quarto ano do curso, prevê, dentre os conteúdos a serem trabalhados, a gestão econômica, financeira e análise de desempenho das empresas. Para abordagem dessas temáticas, são utilizados os conhecimentos construídos no ano anterior, na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, visto que para a gestão e, conseqüentemente, a tomada de decisão financeira que se sucede, são necessárias as informações oriundas das análises realizadas, porém, com foco ampliado no sentido de comparabilidade. Ou seja, para que seja possível avaliar o desempenho de uma entidade frente ao mercado é necessário que se possuam dados que permitam ao analista financeiro comparar os números obtidos com os dados das demais entidades (setor, região,



etc.). Ao analisar um conjunto de empresas é possível obter índices padrão destas empresas que permitirão ao analista avaliar uma empresa perante um padrão médio.

Verificada essa interligação entre os conteúdos e na busca pelo entendimento acerca do todo, vislumbrou-se a possibilidade de associar conhecimentos com objetivo de romper a fragmentação do aprendizado, a partir da visão conjunta do assunto a ser abordado por meio da realização de atividades integradoras, que na intenção e planejamento dos professores pretendeu assumir uma perspectiva interdisciplinar.

Para operacionalização dessa atividade diversas etapas foram realizadas, tendo como mencionado, a mobilização pelo diálogo dos professores das respectivas disciplinas quando da elaboração do Programa de Ensino-aprendizagem em reuniões no início do ano letivo, desdobrando em vários encontros posteriores para detalhamento de cada etapa do trabalho pedagógico. Inicialmente, foram definidos o objetivo da atividade, o prazo para realização das diferentes etapas das atividades, tendo em vista os conhecimentos a serem trabalhados de modo paralelo nas duas turmas, e a forma de avaliação. Ficou definido que a integração das disciplinas seria realizada da seguinte forma: os acadêmicos do terceiro ano, divididos em grupos, ficariam responsáveis por mapear os índices de liquidez, rentabilidade, endividamento e de medidas de atividades de empresas constituídas sob a forma de Sociedades Anônimas listadas em setores selecionados previamente pelos professores. Essa atividade foi realizada em sala de aula com acompanhamento do professor da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis. Após a conclusão dessa análise e a conferência dos dados pelo professor, as referidas análises foram entregues aos acadêmicos do quarto ano que, na disciplina de Administração Financeira, calcularam os índices-padrão de cada um dos setores, a fim de permitir a comparabilidade de uma empresa em relação ao padrão do setor. Na sequência, houve a integração das turmas, acompanhados dos professores, para aproximação dos conhecimentos elaborados e conseqüentemente, aprofundamento do conhecimento. Nessa etapa, as equipes do terceiro ano uniram-se às equipes do quarto ano, de acordo com os setores estudados. Os resultados dos setores foram discutidos e apresentados em sala, sendo que a análise realizada permitiu verificar a situação de uma empresa em relação ao setor ao qual ela estava incluída. Coube aos professores frequentes reuniões para favorecer o fluxo das informações e readequar de rotas quando necessário, de forma a facilitar o intercâmbio entre grupos de discentes e mediar o processo em desenvolvimento.

Importante salientar que os acadêmicos foram comunicados da atividade integradora quando do seu início, recebendo, por escrito, o planejamento, do qual constava: objetivo, cronogramas (etapas a serem cumpridas e seus respectivos prazos) e critérios de avaliação.

A avaliação teve os mesmos critérios nas duas disciplinas, sendo que foram avaliados os trabalhos produzidos – análise no terceiro ano, e elaboração dos índices-padrão no quarto ano. A dificuldade na avaliação ficou caracterizada pela apresentação de apenas três das oito equipes, em virtude da falta de tempo gerado pelas amplas discussões acerca das conclusões verificadas quando do surgimento de diversas questões por parte dos acadêmicos.

Outra situação crítica encontrada no processo foi a dificuldade para conciliação dos horários para realização das apresentações, que foi viabilizada pela troca de aulas com outros professores do departamento, enfatizando-se portanto, a necessária flexibilização de tempos para as atividades, que transcendem muito os horários tradicionais de aula.

Em relação ao *feedback* dos acadêmicos, este caracterizou-se como extremamente positivo e gratificante aos professores no que tange ao atingimento dos objetivos propostos. Ficou também evidenciada a participação e envolvimento dos alunos, que assumiram uma postura mais ativa e interventiva, questionando e ultrapassando conhecimentos que estavam inicialmente definidos para serem contemplados. Apenas cabe destacar que sentiu-se a necessidade de aprimorar a ferramenta de coleta de dados para avaliação da atividade para os

anos seguintes, de modo a possibilitar a construção de uma análise do desempenho com base em indicadores quantitativos, além dos qualitativos coletados no processo realizado.

#### 4.2 Integração das disciplinas de contabilidade e de laboratório

Diferentemente da prática relatada na sessão anterior, que foi realizada em um período específico e determinado do ano letivo, a integração das disciplinas de contabilidade e de laboratório aconteceu de modo contínuo ao longo de todo o ano letivo. Essa forma adotada emergiu como resultado das reuniões realizadas pelos professores das respectivas disciplinas frente à problematização emanada dessa nova demanda de integração disciplinar adotada pela instituição, e entendendo-se como adequada pelas características de cada uma dessas disciplinas. De acordo com a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da universidade referência da pesquisa, a disciplina de Contabilidade ministrada na segunda série, prevê que o conteúdo a ser trabalhado deverá abordar os conceitos e as práticas da contabilidade com ênfase na realidade das empresas comerciais. Nesse sentido, está previsto o estudo de temas que iniciam na elaboração do contrato social de constituição de uma sociedade, passando pela adequação do plano de contas, pelo lançamento contábil das principais operações, pelas formas de controle de estoques, pelos aspectos que envolvem a classificação e o controle do imobilizado, pela elaboração e lançamento da folha de pagamento, culminando com as técnicas para elaboração das demonstrações contábeis, elaboração e cálculo do preço de venda e análise do ponto de equilíbrio da empresa.

Essas abordagens, pela importância que representam no processo de formação do acadêmico, requerem grande esforço e dedicação para apropriação, tanto por parte do docente, como por parte dos discentes. Além da interpretação dos conceitos consagrados pela literatura ao longo do tempo, é preciso a aplicação de atividades que retratem ou simulem as condições do ambiente real da profissão, articulação que normalmente é obtida por meio de estudos de casos e de exercícios de simulação.

Já com relação à disciplina de Laboratório, seu objetivo, tomando por referência a matriz curricular do curso, prevê a inserção do aluno em um ambiente com utilização de recursos tecnológicos, nesse caso, o objetivo da disciplina consiste em apresentar ao acadêmico as ferramentas disponíveis no mercado e a utilização racional de seus recursos. Em síntese pode afirmar que essa disciplina tem por finalidade desenvolver as competências necessárias para que o estudante de contabilidade utilize corretamente as ferramentas tecnológicas, mediante a informatização das rotinas e dos procedimentos inerentes à ciência contábil.

A integração dessas duas disciplinas se deu ao longo do ano letivo da seguinte forma:

- a) Nas aulas de Contabilidade, os alunos trabalharam os aspectos teóricos da matéria e realizaram algumas experiências de cunho prático.
- b) Na disciplina de Laboratório, esses conteúdos eram transformados em exercícios de simulação da prática mediante a utilização dos programas de contabilidade disponíveis no laboratório.

Os exercícios de simulação da prática contábil de empresa comercial foram sendo desenvolvidos durante o ano letivo conjuntamente pelos professores das duas disciplinas, que tiveram que prever várias aulas integradas, sempre levando em consideração o andamento do conteúdo previsto.

A avaliação obedeceu a critérios diferenciados em cada uma das disciplinas, na disciplina de Contabilidade a avaliação se deu através da elaboração de trabalhos de pesquisa, da resolução de problemas e do sistema de provas tradicionais. Já na disciplina de laboratório, a avaliação se deu de forma processual, ou seja, para cada etapa concluída era feita a análise do resultado em decorrência do processo elaborado, e quando necessário, o processo era

refeito até o aluno alcançar o resultado desejado, as tarefas cumpridas corretamente receberam uma nota correspondente.

#### 4.3 Integração das disciplinas de auditoria e perícia contábil

De acordo com a matriz curricular, na quarta série do curso de ciências contábeis da universidade em questão estão previstas as disciplinas de Auditoria Contábil II e Perícia Contábil, disciplinas destinadas a preparar os acadêmicos com conhecimentos de áreas específicas de atuação do profissional de contábeis. Dentre as especificidades podem ser destacados aspectos relacionados à forma de atuação, metodologia de trabalho e objetos de estudo. Diante disso, antes de se apresentar a atividade de integração aplicada nas duas disciplinas, é necessário apresentar algumas características que envolvem as duas formas de atuação do profissional.

Conforme estabelecido pela legislação brasileira, determinados tipos de empresas, dependendo do seu porte e da forma de constituição, estão obrigadas a submeter suas demonstrações contábeis para revisão por Auditoria Independente, com a finalidade de obter desses, a emissão de um Parecer. Referido documento tem por objetivo conferir maior credibilidade às demonstrações contábeis, assegurando aos usuários das informações uma garantia adicional. Diante disso, o objeto de trabalho da Auditoria são as demonstrações contábeis, os registros contábeis e os sistemas de controle interno das entidades.

A auditoria basicamente consiste na revisão dos sistemas de controle, da contabilidade e das demonstrações contábeis, que é feita com base na aplicação de um conjunto de técnicas próprias da auditoria, cujo objetivo é a obtenção de elementos de convicção e evidências que comprovem estar às demonstrações contábeis representando em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento.

Enquanto a auditoria é exigida por lei para determinados tipos de empresas, a perícia contábil assume o papel de auxiliar na resolução de conflitos societários ou litígios jurídicos envolvendo questões empresariais. O perito contábil pode atuar de forma extrajudicial ou judicial como auxiliar do juiz.

Na esfera extrajudicial, a perícia pode ser contratada por duas partes que não conseguem chegar a um acordo para resolver uma determinada questão, nesse caso, o papel do perito consiste em apresentar uma solução neutra e tecnicamente embasada. Já na esfera judicial, a perícia é solicitada pelo juiz para auxiliá-lo no embasamento das decisões que tomará em relação aos fatos a serem julgados, normalmente os magistrados requisitam a perícia quando os casos que estão julgando estão fora de sua área de conhecimento.

Conforme se pode concluir a partir das características anteriormente apresentadas, tanto a auditoria como a perícia, são atividades inerentes à profissão do contador, mas que requerem uma série de conhecimentos e habilidades adicionais do profissional que deseje desempenhar tais funções.

Para formular uma proposta de atividade integradora entre as duas disciplinas, com tantas especificidades, os professores optaram por aplicar uma atividade que fosse capaz de discutir e rever uma série de conceitos, notadamente quanto aos aspectos relacionados à forma de atuação, técnicas próprias para realização dos trabalhos, objeto de estudo do trabalho, objetivos do trabalho e formas de apresentação do resultado do trabalho realizado, além das pessoas ou empresas que contratam cada um desses tipos de trabalhos. Dentre as diversas possibilidades de integração analisadas, optou-se pela realização de um estudo conjunto paralelo abarcando os conteúdos fundantes e interdependentes das áreas, culminando com a realização de uma “mesa redonda” com a finalidade de discutir todos os aspectos já mencionados anteriormente.

Uma vez definidas as abordagens e estratégias para promover a integração das duas disciplinas, os professores das referidas disciplinas investiram no planejamento das etapas, que foram concebidas da forma a seguir descrita. Inicialmente, os professores consideraram o princípio de que para conseguir a participação efetiva dos estudantes no decorrer das atividades, e dessa forma, alcançar um resultado satisfatório em termos de aprendizado, seria necessário que os estudantes tivessem conhecimentos prévios acerca das características de cada uma das formas de atuação, razão pela qual, a mesa redonda, retratando a síntese do trabalho, foi promovida ao final do terceiro bimestre letivo. Na continuidade, os professores também entendiam que esse conhecimento prévio e teórico teria que ser discutido, sistematizado e previamente estudado pelos acadêmicos por meio da exploração orientada de vários textos/autores no espaço destinado às aulas. Após aquisição desse conhecimento prévio, buscando articular teoria e prática, foram convidados dois profissionais externos, um da área de auditoria e outro da área de perícia, para socializar suas experiências com os alunos, oportunidade que teve uma importância fundamental durante as discussões ocorridas.

Para escolha dos convidados foram considerados critérios abarcando formação acadêmica, experiência prática e reputação perante a classe profissional, sendo que os profissionais convidados possuem um longo currículo de serviços prestados em suas respectivas áreas de atuação, nesse caso, auditoria e perícia contábil, além de serem detentores de uma postura ética compatível aos ditames profissionais. Os profissionais, ao serem convidados para participar do referido evento, receberam juntamente com o convite uma pauta sugestão de assuntos a ser discutidos durante o evento, o objetivo dessa pauta prévia era orientar o convidado em sua preparação e melhorar o andamento e o aproveitamento do evento. A mencionada pauta foi elaborada de forma partilhada pelos professores e acadêmicos, referenciando-se nos conhecimentos adquiridos no processo de estudo e nas expectativas/dúvidas que emergiram nas discussões no decorrer dos estudos orientados.

Após a realização da mesa redonda, se procedeu a avaliação das atividades, buscando pelo feedback e aproveitamento dos acadêmicos analisar a validade do processo efetivado e os indicadores para reformulações de um novo planejamento. Foram dirigidas aos alunos questões que buscaram contemplar na sua percepção a contribuição das atividades desenvolvidas para sua aprendizagem, como a experiência dos convidados favoreceu, alinhada a comunicação e discussão, assim como abrindo espaço para sugestões complementares dos alunos envolvidos. No mesmo instrumento de avaliação ainda foi reservado espaço facultativo para críticas e sugestões, normalmente, esse tipo de espaço é pouco utilizado por estudantes, no entanto, nesse evento mais de 50% dos respondentes utilizaram o mesmo para apresentar seus registros. Nas avaliações recebidas destes alunos, houve ênfase para o proveito obtido no decorrer do processo vivenciado, os aspectos de maior compreensão e apropriação dos conteúdos das disciplinas, intensificação da articulação teoria-prática tiveram destaque. Mencionaram em contrapartida falta de comprometimento de alguns colegas no decorrer das atividades e a necessidade de aprofundamento de algumas abordagens estudadas.

Além da avaliação partilhada das atividades, os estudantes foram avaliados pelos professores das disciplinas de forma conjunta, tomando por pressuposto critérios previamente definidos, contemplando também a participação no processo de estudos, na discussão dos assuntos em questão, cujo resultado superou qualquer expectativa inicial por mais otimista que fosse, revelando o quanto uma prática significativa pode agregar para a apropriação de conhecimentos.

#### 4.4 Reflexões sobre a experiência vivenciada durante a implantação das atividades integradoras

Toda mudança requer a revisão de concepções e demanda a superação de paradigmas internalizados na maneira de ver e de se relacionar com o mundo, pressupõe também uma nova forma de atuação e, sobretudo, assumir novas atitudes, fatos que por si só representam uma grande barreira a ser transposta. No que tange especificamente ao processo pedagógico vivenciado no Curso de Ciências Contábeis, pode-se tecer considerações e argumentos no sentido de refletir para amadurecer práticas futuras.

A universidade que abrigou a experiência é uma instituição de ensino superior de caráter comunitário, sendo que a manutenção de sua estrutura administrativa e pedagógica tem grande dependência econômica financeira das mensalidades recebidas dos alunos matriculados, logo, quase a totalidade de seus acadêmicos trabalha durante o dia para estudar a noite, fator que interfere no processo, pois limita a disponibilidade de horários dos alunos.

Consoante a esta realidade, a grande maioria do corpo docente que atua nos cursos de graduação é constituída por professores colaboradores, que são contratados para lecionar determinadas disciplinas, como professores horistas. Nesse formato, o professor permanece na instituição apenas nos dias/horários em que leciona, limitando muito as possibilidades de compatibilizar períodos para planejamento conjunto das atividades integradoras, o que lhe exige contornar a situação, disponibilizando tempo extra de outras atividades profissionais que normalmente desempenha. Repensar as concepções e formas de articular disciplinas, conteúdos e abordagens, também implica num exercício de criatividade e reinvenção à medida que os modelos em que os cursos de graduação se organizam ainda remetem para matrizes curriculares esquadrihadas, sistema seriado e espaços/tempos de aula estruturados num modelo tradicional, o qual necessita ser flexibilizado.

Os elementos identificados limitam, no entanto, não impedem que inovações no processo de ensino-aprendizagem partam dos docentes efetivamente comprometidos com sua atuação e com a responsabilidade assumida na formação de futuros profissionais para conforme citado anteriormente referenciados em Morin (2004), seja favorecida a relação do todo e as partes constituintes dos objetos de estudo, superando a fragmentação do paradigma cartesiano ainda reinante nas universidades.

Ressalta-se assim a importância de investir metodologicamente em mudanças pedagógicas de forma gradativa, tendo por amparo as contribuições e referenciais oferecidos pela pedagogia universitária, de forma a não comprometer a qualidade do ensino, respaldando-se em constantes avaliações e reflexões.

A sustentação do processo desenvolvido na pesquisa-ação, favoreceu a atuação dos professores e lhes permitiu em face de uma situação problema encontrar possibilidades para enfrentá-la, assumindo maior autoria sobre sua ação pedagógica, indo também ao encontro dos pressupostos de uma prática interdisciplinar, que consoante ao recomendado por Vasconcelos (2002, p. 113), exige

a identificação de uma problemática comum, com levantamento de uma axiomática teórica básica e de uma plataforma de trabalho conjunto, colocando em comum os princípios e conceitos fundamentais de cada campo original em um esforço conjunto de decodificação em linguagem mais acessível dos próprios campos originais e de tradução de sua significação para o senso comum, identificando as diferenças e eventuais convergências entre esses conceitos e permitindo uma comparação contextualizada.

Assim, as experiências, à medida em que foram implantadas, permitiram aos professores que se dispuseram a trabalhar juntos adquirir ou melhorar suas competências, lhes



fornecendo estratégias para intervenção e redimensionamento do trabalho desenvolvido, impactando diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem promovido.

Ainda com base em Vasconcelos (2002, p. 114) constatou-se que pela experiência “abre-se caminhos para a fecundação e a aprendizagem mútua, que não efetuam por simples adição ou mistura linear, mas por uma recombinação dos elementos internos”, os quais foram intensamente redimensionados no decorrer das atividades.

Assim, quando a prática é tomada como projeto coletivo de reflexão e conhecimento, promove a superação de ações isoladas, solitárias e individuais de ser docente na universidade, inaugurando um espaço sistemático, processual e permanente para construção das práticas pedagógicas, no qual fortalecidos pelos vínculos, pela tônica da parceria, pode-se conquistar avanços e mudanças qualitativas.

Sob a égide da coletividade se pode legitimar práticas, porque assim ficam asseguradas a pluralidade de ideias e de caminhos, a diversidade e a somatória de olhares críticos que matizarão uma intervenção mais efetiva.

Partir da prática que se realiza, observá-la com distanciamento, problematizá-la e voltar a ela, é um exercício desafiador, os saberes científicos e pedagógicos adquiridos e os que ainda necessitam ser erigidos, mobilizam para entrar na roda da partilha e do diálogo que profissionaliza e que pode conduzir a superação de uma prática docente fragmentada e reducionista.

Atuar na docência com um paradigma inovador pressupõe enfrentar a incerteza, a inconstância, a inquietação no processo de formar pessoas, não somente para se adequar a modelos ou operacionalizar tarefas, mas para tomar decisões e assumir sua cidadania.

## 5. Considerações Finais

Aspiramos por uma sociedade mais justa, mais equilibrada, na qual as desigualdades sociais possam ser minimizadas, calcada sobre princípios mais éticos, onde a vida seja uma experiência preñe de valores e significados.

Essa nova formatação social que se enreda, interconectando múltiplas dimensões, solicita, no entanto, novas posturas de professores e alunos, pois ainda remanesçam na prática pedagógica muitos legados e reflexos do paradigma conservador, e romper com esses procedimentos seculares traz insegurança e forte desestabilização, sentimentos estritamente visitados no paradigma anterior.

Como vivenciamos um momento de transição é certo que nossas convicções, culturas, concepções e fazeres escolares não migrarão espontaneamente para uma visão e ação engendradas a partir dos pressupostos do paradigma emergente, como afirma Santos (1987, p.58), ainda “estamos divididos, fragmentados, sabemos-nos a caminho mas não exatamente onde estamos na jornada.”

Novos procedimentos, metodologias inovadoras, parcerias colaborativas, intenso diálogo, investimento incansável na pesquisa, na leitura e na produção constituem-se em elementos *sine qua non* para mobilizar as competências de alunos e professores rumo a uma aprendizagem mais conectada com as exigências surgidas com o advento da sociedade do conhecimento, mas a condição precípua para promover essa mudança como afirma Behrens (2003), reside sobremaneira no absoluto convencimento dos envolvidos nesse processo, exigindo arriscar-se, coragem para transgredir, vontade de transcender, evoluir.

A formação pluralista, envolvendo diferentes dimensões, solicitada na atualidade para o ensino superior demanda considerar que o ensino não pode ser repetição e exposição de conteúdos. Embora as discussões em torno de uma perspectiva interdisciplinar e integradora no campo pedagógico não seja recente, ainda são poucas as instituições que investem em

experiências dessa natureza, buscando romper com a visão do paradigma conservador, as quais ainda estão muito presentes nas aulas universitárias.

A defesa de uma concepção diferente para orientar a prática pedagógica na universidade, mais integradora e sistêmica, que considere as mudanças necessárias e o engajamento mútuo seguem o argumento de Vasconcelos (2002), que concebe as práticas interdisciplinares como agentes promotores de mudanças estruturais que geram reciprocidade e enriquecimento mútuo, com uma tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos envolvidos.

Na universidade em questão, percebeu-se que as condições do cotidiano acadêmico nem sempre foram favoráveis à promoção das propostas integradoras, em virtude de diversas variáveis, tais como dificuldades de tempo para planejamento e conciliação das atividades, dúvidas quanto às formas de avaliação e excessiva burocracia. Associada a esse processo está muitas vezes uma atitude pouco colaborativa de alguns professores, que resistem ao trabalho conjunto, expondo-se num processo de trocas e planejamento integrado, solicitando postura de abertura, de concessão e acordo, redimensionando sua disciplina e revisando conhecimentos dos quais se sentem detentores. Nesse mesmo sentido, também é importante salientar a resistência, em partes, de alguns discentes quando da proposição de uma nova prática pedagógica que os faça participar de modo ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Enfrentar esses desafios, apesar de todas as dificuldades, pressupõe acreditar nas possibilidades que podem ser favorecidas aos discentes e aos docentes. Compreende-se que a experiência desenvolvida ainda é provisória, possibilitando a inserção de uma proposta diferenciada de ensinar e aprender na universidade. Tem-se consciência que o caminho ainda é longo, e que para que seja consolidada efetivamente uma abordagem interdisciplinar há uma complexidade de elementos envolvidos. Destaca-se, no entanto, que a simples possibilidade de redimensionar a própria disciplina, dialogar, planejar e se rever a partir de outros professores, constatando que os acadêmicos podem compreender as disciplinas para além da sua disposição numa matriz como uma lista de conteúdos a ser vencidos, já é extremamente gratificante.

Para que os conhecimentos de cada campo disciplinar possam promover interconexões, favorecer interação entre teoria e prática, tem-se a convicção de que a interdisciplinaridade pode oferecer oportunidades ímpares na formação de profissionais mais competentes. O caminho não está pronto, se faz no caminhar, não há prescrições, mas há um percurso que foi iniciado e prosseguirá a partir da adoção de metodologias interventivas e transformadoras, sustentadas no sólido conhecimento acerca da disciplina a ser lecionada.

A compreensão que fica evidenciada aponta para a necessidade do estabelecimento de constante revisão e reflexão em torno dos campos de conhecimento, a qual carece se construir eminentemente através da relação dialógica, tomando-a indissociavelmente como prática social e contextual, a qual é propiciada através de um ambiente que promova a abertura à colaboração e à cooperação, esteada pela partilha mútua da confiança entre os participantes, promovendo o alargamento de visões acerca do homem, do contexto social e dos movimentos circundantes.

É indispensável, face ao novo cenário mundial, pensar a formação acadêmica sustentada na elaboração de propostas densas e que possam ir ao encontro das reais necessidades dos discentes e docentes, construindo, renovando e modificando a prática pedagógica. Para a consolidação desse processo, se torna determinante o apoio institucional fomentando oportunidades sistemáticas e periódicas, oferecendo estrutura e orientação acompanhada por uma mediação pedagógica competente. Esse processo contínuo possibilita por meio de estudos e partilha de experiências, a problematização das situações metodológicas, o questionamento de sua ação docente, sua possível transformação e a produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, envidar esforços em busca da excelência e da qualidade no ensino superior implica em situá-lo como fonte fértil e espaço de intensa e planejada aprendizagem, que concebe a necessidade da formação continuada como uma ação de engajamento consciente, tomando o profissional professor como cientista educacional, convicto e instrumentalizado a filtrar modismos, tornando-o mediador, problematizador, provocador de descobertas e organizador de situações favoráveis ao ensinar e ao aprender, mobilizador e catalisador do processo ensino-aprendizagem, onde o conhecimento da realidade por parte do sujeito epistêmico passa essencialmente pela relação estabelecida com os outros e em que a organização do trabalho acadêmico promova formas de desenvolvimento ao longo da vida.

## 6. Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BEHRENS, Marilda Aparecida (org.) et al. **Docência universitária na sociedade do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2003.

BRASIL. Casa Civil. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 27/04/2010.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: **uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

ELLIOTT, Jhon. **La investigación-acción em educación**. 2.ed. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

FAZENDA, I. C. A *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16. ed São Paulo: Loyola, 1999.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista de Contabilidade Vista e Revista**, v. 9, n. 1, mar. 1998.

\_\_\_\_\_. **Questões de metodologia no ensino superior: a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem**. Palestra realizada na UCG: 05 ago. 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Professor como pesquisador**: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado Letras, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 12 ed. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

UNESCO, CRUB. **Tendências de educação superior para o século XXI**. Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (1998, França, Paris). Brasília. Grupo de Design Gráfico Ltda, 1999.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.